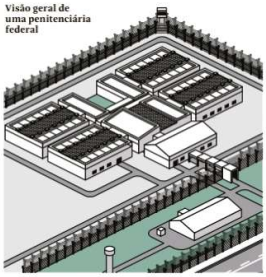
22:49 96%

Visão geral de uma penitenciária federal



12.300 m² de área construída

Capacidade para **208 detentos**, com celas individuais divididas em 4 módulos

12 celas de isolamento para presos do RDD (Regime Disciplinar Diferenciado), com 12 m², para quem cometeu infrações ou apresenta comportamento perigoso

Cinco unidades no Brasil

Ilustrações Luciano Veronezi
Fonte: Sistema Penitenciário Federal/Ministério da Justiça e Segurança Pública

Governo lista falhas em fuga em Mossoró e diz que construirá muralha

Ministro Lewandowski afirma que trabalhará na modernização do sistema de videomonitoramento dos presídios e do controle de acesso

Constança Rezende, Raquel Lopes e José Matheus Santos

BRASÍLIA E RECIFE Em sua primeira crise à frente da área de Justiça e da Segurança Pública do governo Lula (PT), o ministro Ricardo Lewandowski atribuiu a fuga de dois presos da penitenciária federal em Mossoró, no Rio Grande do Norte, a uma "série de coincidências negativas" que, segundo ele, não compromete a segurança dos presídios.

Nesta quinta-feira (15), mais de 24 horas depois de o episódio se tornar público, ele elencou falhas de monitoramento e de construção do presídio, detalhou a sequência da fuga e anunciou medidas mais rígidas de controle das unidades prisionais.

"Considero realmente que a fuga dos dois detentos é algo que não pode ser minimizada, é algo grave, mas é uma fuga que se deu em uma série de coincidências negativas, casos fortuitos e, infelizmente, facilitaram a fuga desses dois detentos. Embora preocupante, isso não afeta a segurança dos presídios federais", disse Lewandowski, na sua primeira entrevista coletiva após as sumir o cargo, há duas semanas.

> **Considero realmente que a fuga dos dois detentos é algo que não pode ser minimizada, é algo grave, mas é uma fuga que se deu em uma série de coincidências negativas, casos fortuitos e, infelizmente, facilitaram a fuga desses dois detentos**
>
> **Ricardo Lewandowski**
> ministro da Justiça e da Segurança Pública

O presídio é um dos cinco criadas pelo governo federal em 2006 para receber líderes de facções criminosas e presos perigosos. Os dois fugitivos, Rogério da Silva Mendonça, 36, e Deibson Cabral Nascimento, 34, são suspeitos de ligação com o Comando Vermelho.

Eles foram transferidos do Acre para o presídio em Mossoró, cidade localizada a 281 quilômetros de Natal, após uma rebelião que deixou cinco pessoas mortas em julho do ano passado.

De acordo com as investigações, os fugitivos estava em celas distintas e conseguiram sair através dos buracos das luminárias de cada cela. Ao adentrarem em um shaft (duto) destinado à manutenção do presídio, onde estão máquinas e tubulações, alcançaram o teto do sistema prisional, que estava sem grade, laje e sistema de proteção.

"Isso tem uma questão do projeto. Quem fez o projeto deveria ter imaginado que a proteção deveria ser mais eficiente", disse o ministro.

Segundo ele, o presídio estava passando por uma reforma, com ferramentas que possivelmente ficaram espalhadas e ao alcance dos fugitivos.

Após saírem das celas, os detentos encontraram um tapume de metal que protegia o local da obra. "Este tapume pode ser facilmente ultrapassado, fizeram uma brecha, ultrapassaram o tapume e, com alicate que corta arame, cortaram as grades que os separavam do mundo exterior", disse o ministro.

Lewandowski mencionou que uma luminária não estava protegida por concreto, apenas por alvenaria. Além disso, algumas câmeras de vigilância não estavam funcionando adequadamente, assim como algumas lâmpadas. Outro fator que teria facilitado a fuga, segundo o ministro, é que a fuga ocorreu de terça (13) para quarta (14), no Carnaval, quando as "pessoas estavam mais relaxadas do que o normal".

Em Mossoró, de onde acompanha o andamento das ações no presídio e nas buscas pelos foragidos, secretário nacional de Políticas Penais do ministério, André Garcia, reconheceu que, se os protocolos de segurança da penitenciária federal tivessem sido seguidos rigorosamente, as duas fugas inéditas no sistema não teriam acontecido.

"É muito provável que os procedimentos de segurança não tenham sido empregados da forma como deveriam ser", afirmou Garcia.

Tanto a pasta, que é responsável pela gestão dos presídios federais, quanto o governo do Rio Grande do Norte trabalham com a hipótese de que os fugitivos permanecem nas proximidades da cidade. Segundo o ministério, cerca de 300 agentes foram mobilizados para procurar os dois detentos, além de três helicópteros e drones que atuam em perímetro de cerca de 15 km do presídio até o centro da cidade.

"Realizamos sobrevoos utilizando as informações fornecidas pela inteligência, e, diante de cada informação recebida, implementamos diligências para tentar localizá-los. Há fortes indícios que estão no entorno de Mossoró", disse o coronel Francisco Araújo, secretário de Segurança Pública do Rio Grande do Norte.

Araújo ressaltou que, além da força-tarefa local encarregada das buscas e investigações, as polícias da Paraíba e do Ceará estão colaborando por fazerem divisa com o estado.

Os dois presos que fugiram da penitenciária federal entraram na difusão vermelha da Interpol, que reúne foragidos da Justiça em várias nações que representam uma ameaça potencial à sociedade.

Nesta quinta, após a fuga, o governo Lula (PT) divulgou novas medidas para reforçar a reclusão e controle dos presídios federais.

"Vamos ampliar sistema de alarme e sensores nas cinco unidades prisionais federais e requisitar nomeação de 82 policiais penais já aprovados em concurso para reforçar o sistema prisional federal", anunciou Lewandowski, na entrevista em Brasília.

O ministro disse que trabalhará na modernização do sistema de videomonitoramento dos presídios e no aperfeiçoamento do controle de acesso aos presídios federais com sistema de reconhecimento facial para presos, visitantes e administradores.

Além disso, afirmou que irá construir muralhas em todos os presídios federais. O ministro ressaltou que algumas das medidas precisam de licitações e, por isso, podem levar meses para serem implementadas.

Uma portaria do Ministério da Justiça suspendeu banhos de sol, visitas sociais e de advogados nos presídios federais nesta quinta e na sexta (16). Além disso, foram suspensas atividades de assistência educacional, laboral e religiosa.

colaborou Lucas Lacerda, de São Paulo

Como funcionam as penitenciárias federais no Brasil

Presos passam maior parte do dia em celas individuais

- Não há torradas
- Seis refeições diárias
- Energia e chuveiro são acionados em horários pré-definidos
- Itens: cama, sanitário, pia, chuveiro, mesa e um assento
- Leitura apenas de livros de educação ou religiosos

Banho diário de sol tem duas horas e grupos são controlados

- Reuniões de integrantes dos mesmos grupos criminosos são proibidas
- Grupos no pátio são monitorados o tempo todo
- Presos são algemados no trajeto entre a cela e o pátio, como em outros deslocamentos
- O benefício, assim como as visitas, pode ser suspenso em caso de elevação do nível de segurança, como feito após a fuga em Mossoró

Visitas são monitoradas e têm regras estritas

- Visitas são agendadas e dependem de cadastro
- Podem fazer visitas cônjuges ou companheiras (os), parentes até o terceiro grau ou amigos, sendo máximo de duas pessoas por visita
- Visitantes passam por quatro etapas de revista, entre inspeções físicas e eletrônicas
- Visita presencial é por meio de parlatório, apenas em dias úteis, ou videoconferência, feita entre o núcleo da Defensoria Pública do estado e o presídio
- Há regras até para visitantes com aparelho ortodôntico, que devem apresentar laudo médico, e óculos não podem ter peças de metal

Mossoroenses se trancam em casa e fecham lojas mais cedo

Isaiana Santos

MOSSORÓ (RN) Nas ruas que antes eram movimentadas na comunidade Barrinha, na zona rural de Mossoró, no Rio Grande do Norte, havia pouca gente fora de casa na tarde desta quinta-feira (15). Um costume antigo do morador local, de se sentar na calçada, foi abalado após a fuga de dois presos da penitenciária federal vizinha à comunidade onde vivem cerca de 650 famílias.

O aposentado Elpídio da Silva, 60, era um dos poucos que se arriscavam na rua.

"Após essa fuga, os moradores da Barrinha estão em alerta, sem sossego e apavorados. A gente passa o dia vendo polícia para lá e para cá. É bom porque dá mais segurança, mas quando eles vão embora a aflição volta. Foi uma coisa inédita que aconteceu no país e tem apavorado muito a comunidade", disse.

Genilson Epifânio, 35, tem um mercadinho ali há três anos e diz que está fechando o comércio mais cedo desde a fuga dos detentos.

Antônia Vanda da Costa, 27, tranca o portão de sua casa em Barrinha, comunidade em Mossoró (RN) vizinha ao presídio
Isaiana Santos/Folhapress

"A gente fica um pouco inseguro, porque é um órgão de segurança máxima, mas aconteceu uma situação dessa", diz. "A gente é obrigado a fechar mais cedo e se recolher mais cedo, porque fica naquela de não saber se eles [fugitivos] foram embora ou ainda estão por aqui. É um sentimento muito ruim para toda a comunidade."

A fuga foi a primeira registrada no sistema penitenciário federal desde sua implantação, em 2006. A gestão dessas unidades é de responsabilidade do Ministério da Justiça e da Segurança Pública, atualmente chefiado por Ricardo Lewandowski.

Quem também está trancando o cadeado de casa mais cedo é a dona de casa Antônia Vanda da Costa, 27. Ela afirma que não consegue mais deixar a porta aberta para "correr um vento", como costumava fazer. "A gente está apreensiva com tanta polícia e helicóptero rondando nossa comunidade. Todo mundo está temendo sair de casa, a qualquer hora do dia", diz.

O temor ela prossegue, aumentou com os boatos de que os criminosos foram vistos no bairro. "Aí que a gente se tranca cedo. Meu portão agora fica fechado direto."

A Polícia Militar disse nesta quinta-feira que foi registrado um arrombamento a uma casa no sítio Rancho da Caça, também próximo à penitenciária federal. De acordo com a PM, o caso ocorreu durante a madrugada e os invasores levaram roupas e mantimentos.

As buscas então foram intensificadas na região, e a gestão da governadora Fátima Bezerra (PT) disponibilizou homens e helicóptero para a operação. O secretário de Segurança Pública do RN, coronel Francisco Araújo, disse, contudo, que após uma análise mais detalhada foi descartada a possibilidade de que os fugitivos fossem os responsáveis pelo furto.

Os presos que fugiram foram identificados como Rogério da Silva Mendonça, 36, conhecido como Tatu, e Deibson Cabral Nascimento, 34, chamado de Deisinho. Segundo as investigações, eles são ligados ao Comando Vermelho.

Agentes penitenciários montaram barreiras policiais para fiscalizar veículos que circulam na região. Até o final da tarde desta quinta, porém, não havia pistas do paradeiro dos fugitivos.

Como foi a fuga

Feriado Foi realizada de terça-feira (13) para a Quarta-Feira de Cinzas (14)

Lustre Ocorreu pela luminária, feita de alvenaria comum

Duto Em seguida, os dois detentos chegaram ao local da manutenção do presídio

Teto De lá, chegaram ao teto do presídio, onde não havia sistema de proteção

Ferramentas Depois, a dupla encontrou ferramentas usadas na reforma do presídio

Alicate Com um alicate para cortar arame, passaram pela grade que impedia o acesso ao lado externo do presídio

Apagão Segundo o ministro, algumas câmeras não funcionavam adequadamente

Fonte: ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski